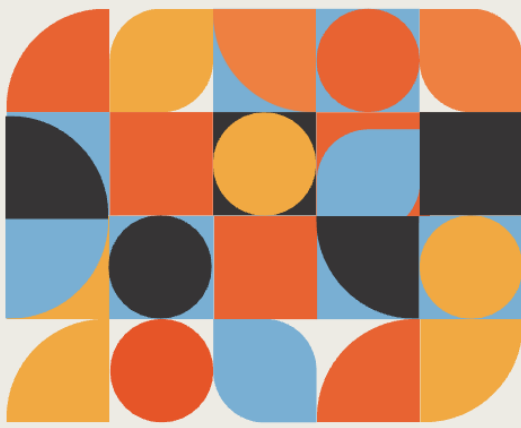




RECONFIGURAÇÃO DO VESTUÁRIO FEMININO POR MULHERES TRANS E TRAVESTIS: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE VESTIR

Gomes, Onnara Custódio; PhD; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(Unesp), onnara.custodio@unesp.br¹

Menezes, Marizilda dos Santos; PhD; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(Unesp), marizilda.menezes@unesp.br²

RESUMO

O presente trabalho resulta de pesquisa de doutorado em Design, conduzida pelas autoras, na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). O objetivo foi analisar como mulheres trans e travestis reconfiguram o vestuário feminino, a fim de adequá-lo aos seus corpos e usos cotidianos. Trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva-explicativa, com abordagem qualitativa. Por envolver seres humanos, a pesquisa foi submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Unesp, campus de Bauru. Foram realizadas dezesseis entrevistas, com mulheres trans e travestis, com base em um roteiro de perguntas semiestruturado, nos formatos online e presencial. Os resultados demonstraram que essas mulheres reconfiguram as roupas femininas por meio de ajustes em peças já existentes no mercado e da adoção de estratégias criativas, a fim de adequá-las aos seus corpos e à vivência cotidiana. Essa necessidade decorre, principalmente, das modificações corporais associadas ao uso de hormônios e à realização de procedimentos estéticos e/ou cirúrgicos. Algumas entrevistadas relataram buscar costureiras para fazer ajustes nas peças, enquanto outras evitam essa opção por medo de transfobia. Nesses casos, recorrem a pequenos reparos feitos por elas próprias ou manifestam interesse em aprender a costurar, visando maior autonomia. As participantes também relataram desenvolver técnicas de customização ou fazer

¹ Doutora em Design pela UNESP. Mestra em Comportamento do Consumidor pela ESPM. Bacharel em Design de Moda pela UFC. Pesquisadora do grupo de pesquisa Linguagem do Espaço e da Forma e membro do Laboratório de Estudos e Meios de Design (LEMODE).

² Professora no Departamento de Design da UNESP; Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas pela USP; Mestrado em Tecnologia do Ambiente Construído pela USP; Graduação em Batiment - Ecole Des Beaux Arts Et Arts Appliqués de Nancy; Complementação em Desenho Industrial pela FAAP; Graduação em Licenciatura em Desenho e Plástica pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo.



20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

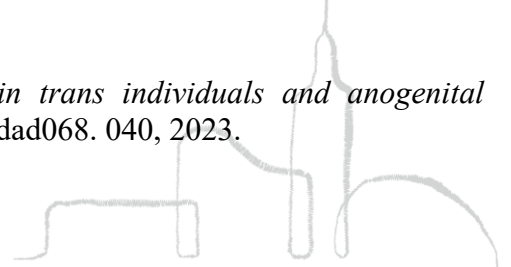
rearranjos com peças comercialmente disponíveis, como é o caso da sobreposição de calcinhas. Algumas mencionaram vestir uma calcinha mais apertada por baixo e outra por cima para promover maior compressão. Aquelas que recorrem a essa justaposição buscam ocultar os órgãos externos masculinos e reproduzir visualmente a genitália feminina, prática conhecida como aquendação, o que favorece uma estética considerada mais desejável (Carneiro, 2019; Christensen; Ajayi; Bachmann, 2023; Subedi *et al.*, 2024). Além disso, foi observado que precisa ser adotada uma nova forma de encarar a situação para lidar com todas as restrições impostas pelo vestuário feminino. Assim, elas acabam dando novos significados e ajustam suas expectativas de acordo com as possibilidades de vestir. Um exemplo mencionado por uma das participantes foi quando adquiriu uma blusa de mangas longas e, ao apresentar comprimento menor do que o esperado nos braços, passou a enxergá-la como mangas 3/4. Embora tais estratégias permitam que mais itens sejam incorporados ao cotidiano dessas mulheres, os relatos revelaram a necessidade contínua de adequação e a carência de opções destinadas a suas corporalidades. Isso evidencia os limites impostos pela indústria do vestuário, que segue padrões de medidas baseados em uma lógica cisnormativa (Menezes; Grassine; Altmayer, 2023; Streck; Reddy-Best, 2025; Tullio-Pow; Yaworski; Kincaid, 2021). Diferentemente das mulheres cisgênero, que contam com uma variedade maior de roupas compatíveis com seus corpos, mulheres trans e travestis lidam com obstáculos adicionais, os quais podem afetar de maneira negativa o bem-estar, a segurança em espaços públicos e a autoestima, especialmente ao procurar roupas que expressem e afirmem sua identidade de gênero. Apesar das contribuições, este trabalho apresenta limitações, sobretudo quanto à amostragem, que não abrange a diversidade de experiências de todas as mulheres trans e travestis.

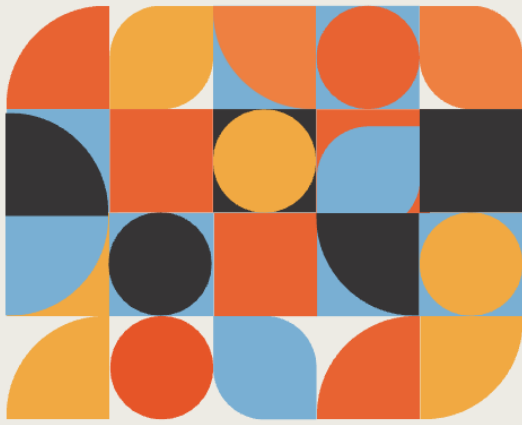
Palavras-chave: reconfiguração do vestuário; mulheres trans; travestis.

REFERÊNCIAS

Carneiro, T. “*Montação*”: moda na comunicação da identidade de gênero. *Periódicus*, v. 1, n.11, p. 343-362, 2019.

Christensen, R.; Ajayi, B.; Bachmann, G. *Genital tucking practices in trans individuals and anogenital implications*. *The Journal of Sexual Medicine*, v. 20, n. Supplement 3, p. qdad068. 040, 2023.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Menezes, Y.; Grassine, F.; Altmayer, G. *Design e gênero: marcações binárias na Ergonomia*. Arcos Design, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 258-275, 2023.

Streck, K. G.; Reddy-Best, K. L. *Openly-trans youtubers and gender-affirming undergarments: production, distribution, and consumption via diy tutorials on youtube*. Clothing and Textiles Research Journal, v. 43, n. 1, p. 65-80, 2025.

Subedi, S.; Kant, J.; Miranda, N.; Anacheke-Nasemann, R.; Martinez, J.; Ganor, O. *"I was largely unguided trying to figure it out on my own": experiences of genital tucking among transfeminine and gender diverse individuals*. International Journal of Transgender Health, p. 1-12, 2024.

Tullio-Pow, S.; Yaworski, A. S.; Kincaid, M. *Transgender fashion: Fit challenges and dressing strategies*. Clothing Cultures, v. 7, n. 1, p. 35-47, 2021.

